

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

2020/2023



Preparar e motivar a comunidade educativa para uma cultura de trabalho, para o sentido de pertença à escola e para a utilização de tecnologias, levando todos os seus elementos à aquisição de competências de cidadania ativa que lhes permita enfrentar os desafios do futuro.

Índice

1 Introdução.....	3
2 Missão	3
3 Princípios e Valores	4
4 Historial	4
a) Patrono.....	5
5 Enquadramento	6
6 Infraestruturas e equipamentos	6
7 Orgânica da escola	7
a) Órgãos de administração e gestão.....	7
b) Estruturas de Orientação Educativa e Serviços Especializados de Apoio Educativo	8
8 Áreas prioritárias.....	9
a) Alunos	9
b) Indisciplina	10
c) Sucesso Educativo	10
d) Cooperação interciclos.....	10
e) Conhecimento Tecnológico.....	11
f) Interação disciplinar.....	11
g) Formação do pessoal docente e não docente	11
h) Participação dos Encarregados de Educação e da família	11
9 Articulação entre os documentos orientadores	12
10 Fases de desenvolvimento	13
11 Acompanhamento e avaliação.....	13

1 Introdução

O Projeto Educativo de Escola é um documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a unidade orgânica se propõe cumprir a sua função educativa.

O presente Projeto Educativo (PEE) reporta-se ao triénio 2020-2023 e enquadra-se no Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de junho, com as alterações introduzidas pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 35/2006/A, de 6 de setembro, n.º 17/2010/A, de 13 de abril, e n.º 13/2013/A, de 30 de agosto.

Uma escola é uma organização social orientada para educar as novas gerações, mas, dado que se insere num meio e numa sociedade em permanente evolução, está sujeita à ação contraditória das forças que agem nessa mesma sociedade. Além disso, é também necessário não esquecer que a Escola é uma organização social que tem características específicas que a distinguem de outras organizações humanas na medida em que ela é o pilar da educação e formação dos futuros cidadãos.

Neste sentido, o Projeto Educativo de Escola deve ser a afirmação clara da vontade da comunidade educativa. É essa vontade que implica a necessidade de definir objetivos próprios e meios para os atingir, num constante processo de autoavaliação e de reformulação do próprio projeto.

No entanto, é importante não esquecer que a existência de um Projeto Educativo formal não basta para que haja mudança e inovação, tal como nos é exigido pela sociedade que nos rodeia, e que muitas vezes a comunidade se alheia do projeto. Torna-se assim necessário criar e desenvolver uma visão global de escola que seja suficientemente motivadora e interessante, para que a comunidade se reveja nela e nela projete as suas ambições e desejos de sucesso.

2 Missão

A missão de uma organização, seja ela de que tipo for, é a declaração clara dos seus valores, convicções e grandes finalidades, de modo a que todos os seus membros possam trabalhar para um fim comum, pois só acreditando na importância do que se faz se pode contribuir para o sucesso da organização em que estamos inseridos.

Neste triénio, a missão aprovada por esta escola é a seguinte:

Preparar e motivar a comunidade educativa para uma cultura de trabalho, para o sentido de pertença à escola e para a utilização de tecnologias, levando todos os seus elementos à aquisição de competências de cidadania ativa que lhes permita enfrentar os desafios do futuro.

3 Princípios e Valores

Tendo em conta a Missão da escola, é imperativo que se promovam determinados princípios e valores.

Estes valores destinam-se a criar as condições para que professores, alunos e encarregados de educação vejam reforçados os seus vínculos cognitivos e emocionais com a Escola e o seu papel social na promoção do desenvolvimento e da coesão da comunidade em que se encontra inserida



4 Historial

Os Liceus nacionais foram criados pela Legislação de Passos Manuel em 1836. Inicialmente chamado Liceu Nacional da Horta, a escola iniciou as suas atividades a 1 de outubro de 1853, embora a sua constituição definitiva apenas se tenha verificado a 15 de maio de 1854, num edifício próximo do Convento da Glória.

Em 1918, passa a designar-se por Liceu do Dr. Manuel de Arriaga e em 1919 por Liceu Manuel de Arriaga.

Devido a uma crise sísmica em 1926, o imóvel foi abandonado, correndo-se o risco de não haver aulas nesse ano letivo. Felizmente tal não aconteceu, pois um conterrâneo de nome José da Rosa Martins (barão da Ribeirinha) disponibilizou o seu palacete, sito na freguesia da Conceição, à disposição das autoridades, para nele se instalar o liceu.

Em 1935, uma nova crise sísmica obrigou à transferência do liceu para as instalações do então chamado edifício velho da Escola Secundária, que tinham sido alugadas à Companhia Inglesa de Cabos Submarinos, depois adquiridas pelo Estado Português.

Em 1936 passou a designar-se por Liceu Provincial Manuel de Arriaga e em 1947 por Liceu Nacional da Horta.

A 27 de Abril de 1950, as obras de adaptação e ampliação (Construção do Ginásio Masculino) foram solenemente inauguradas. O aumento do número de alunos, dado o funcionamento, desde 1949, nas suas instalações, da Escola do Magistério Primário e a abertura do 3º ciclo (6º e 7ºanos), em 1957, obrigaram à construção do então designado edifício novo (1962-1966).

Com o 25 de Abril, a designação de Liceu foi substituída por Escola Secundária.

No entanto, só a partir do ano letivo de 1977-78 é que o Liceu Nacional da Horta passou a denominar-se Escola Secundária da Horta; em 1994, Escola Secundária Geral e Básica Dr. Manuel de Arriaga; em 1998, Escola Básica e Secundária Dr. Manuel de Arriaga; e, em 2004, Escola Secundária Manuel de Arriaga. No ano letivo 2007/2008 esta escola mudou para as atuais instalações (Quadro 1).

Quadro 1 - Perspetiva cronológica das designações do estabelecimento de ensino
(segundo Carlos Lobão, comunicação pessoal, 2010)

Ano	Designação
1853	Liceu Nacional da Horta
1918	Liceu do Dr. Manuel de Arriaga
1919	Liceu Manuel de Arriaga
1936	Liceu Provincial Manuel de Arriaga
1947	Liceu Nacional da Horta
1977	Escola Secundária da Horta
1994	Escola Secundária Geral e Básica Dr. Manuel de Arriaga
1998	Escola Básica e Secundária Dr. Manuel de Arriaga
2004	Escola Secundária Manuel de Arriaga

a) Patrono

Manuel José d'Arriaga Brum da Silveira e Perylongue, de seu nome completo, nasceu na cidade da Horta a 8 de Julho de 1840, no seio de uma das mais ilustres famílias locais, filho de Sebastião d'Arriaga Brum da Silveira e de Maria Cristina Pardal Ramos Caldeira d'Arriaga.

Em 1911 foi eleito deputado às Constituintes e António José de Almeida propôs o seu nome para Presidente da República. Aos 71 anos entra para a História como o primeiro Presidente Constitucional da República Portuguesa, eleito no Parlamento com 121 votos, contra os 86 do seu concorrente, Bernardino Machado.

Para além de político, advogado e professor, Manuel d'Arriaga foi ainda Reitor da Universidade de Coimbra, escritor e poeta com várias obras publicadas (*Cantos Sagrados, Irradiações, Canto ao Pico*), onde se revela uma alma pura, ingénua e romântica e um espírito religioso e idealista. Toda a sua obra se encontra em depósito na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça.

O solar dos Arriagas, situado no n.º 2 da Travessa de São Francisco, foi residência do 1.º Presidente da República, e é hoje a "Casa Manuel de Arriaga", um equipamento cultural com várias valências funcionais: espaços para a exposição de longa duração e projeção de filme, exposições temporárias, consulta de documentação digitalizada e biblioteca, sala polivalente e reduto verde.

5 Enquadramento

A insularidade marca toda a comunidade devido ao isolamento a que está sujeita a população, principalmente no Inverno. Contudo, este fator tem vindo a ser minorado graças ao desenvolvimento dos transportes e das novas tecnologias, nomeadamente a Internet de banda larga, o que se tornou evidente no passado ano letivo com a introdução do E@D. Todos os alunos e docentes tiveram que adquirir mais competências digitais, na sequência da pandemia da COVID-19, permitindo que este tipo de ensino se desenvolvesse em pleno, exigindo novas dinâmicas conducentes ao sucesso educativo, prevendo-se a sua eventual utilização neste triénio, fruto da imprevisibilidade das condições sanitárias que o planeta atravessa.

A escola serve uma população de cerca de 15 mil habitantes distribuídos por três freguesias urbanas (Angústias, Matriz e Conceição) e dez freguesias rurais (Praia do Almoxarife, Pedro Miguel, Ribeirinha, Salão, Cedros, Praia do Norte, Capelo, Castelo Branco, Feteira e Flamengos).

Ao longo da sua história, serviu não só a ilha do Faial como outras ilhas do nosso arquipélago (Pico, S. Jorge, Graciosa, Flores e Corvo) que não dispunham de ensino secundário ou da opção pretendida pelos alunos. Hoje em dia, esta presença de alunos deslocados já é praticamente inexistente.

Para além desta Escola, a ilha dispõe de uma Escola Básica Integrada com Ensino Artístico, de uma Escola Profissional e de um polo da Universidade dos Açores.

6 Infraestruturas e equipamentos

A escola funciona num só edifício, de três pisos e tem cinquenta e quatro salas destinadas a atividades letivas. Destas, cinco são laboratórios (dois de Biologia, um de Geologia, um de Física e um de Química), quatro são salas de Artes Visuais, quatro são salas de Informática, duas salas são Oficinas e há ainda uma Sala de aula situada junto do Pavilhão Desportivo. Cinquenta e duas salas dispõem de um quadro interativo e de um posto de trabalho com computador integrado.

A escola utiliza ainda uma zona desportiva constituída por um pavilhão, um polidesportivo coberto, uma sala de combate, uma sala de ginástica, uma piscina, um campo de futebol relvado sintético e uma caixa de salto em comprimento. A escola dispõe de uma Biblioteca, de um Museu, de uma Sala de Estudo e do Auditório António Duarte.

Os docentes dispõem de uma sala de Professores, de um gabinete para cada Departamento, com um computador e telefone, de um gabinete e de uma sala de trabalho, bem como de uma sala de Diretores de Turma, com três computadores e telefone, e de uma de atendimento dos Encarregados de



Educação, também com um computador. Há também duas salas reservadas aos clubes escolares, com um computador cada uma.

O Presidente da Assembleia de Escola e do Conselho Pedagógico e os Coordenadores de Diretores de Turma também dispõem de um gabinete, equipado com um computador e telefone.

Os alunos beneficiam de uma ampla sala de convívio, que ocupa parte do segundo e terceiro pisos onde funciona também a Associação de Estudantes. Ao longo dos vários corredores da escola, os alunos dispõem de cacifos individuais.

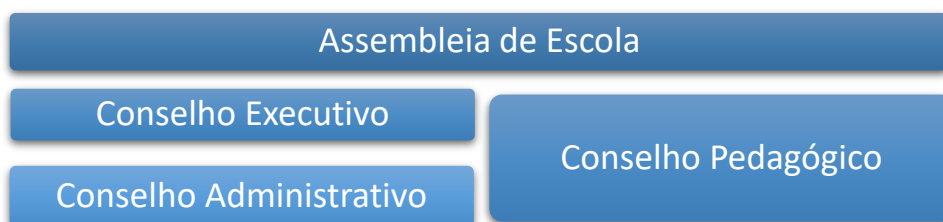
Existem ainda os seguintes espaços destinados aos serviços: Reprografia, Papelaria, Bufete, Refeitório e Serviço de Ação Social Escolar.

A escola dispõe também de um Gabinete Médico, de um Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional, de um Gabinete do Aluno e de um Gabinete de Apoio ao Serviço Informático.



7 Orgânica da escola

a) Órgãos de administração e gestão



b) Estruturas de Orientação Educativa e Serviços Especializados de Apoio Educativo

Estruturas de Orientação Educativa

Departamentos Curriculares	Conselhos de Diretores de Turma	Conselhos de Turma	Ensino Não Regular
<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador de Departamento - Coordenador de grupo de recrutamento (em vários departamentos) - Professores das disciplinas 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador de Diretores de Turma do Ensino Básico - Conselho de Diretores de Turma do Ensino Básico - Coordenador de Diretores de Turma do Ensino Secundário - Conselho de Diretores de Turma do Ensino Secundário 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretor de Turma - Professores da Turma - Delegado de Turma - Representante dos Pais e/ou Encarregado de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador do Ensino Não Regular - Coordenador dos cursos Profij - Coordenador dos Cursos Vocacionais - Conselho dos Diretores de Turma do Ensino Não Regular - Professores do Ensino Não Regular

Entidade Formadora

- Responsável pela entidade formadora – Conselho Executivo
- Coordenador
- Conselho Pedagógico

Serviços Especializados De Apoio Educativo

Serviço de Psicologia e Orientação	Núcleo educação especial	Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo	Gabinete do Aluno	Programa ÉPIS	Programa de apoios educativos
------------------------------------	--------------------------	---	-------------------	---------------	-------------------------------

Órgãos De Representação

Associação de Pais e Encarregados de Educação Representante dos pais e encarregados de educação	Associação de Estudantes	Conselho de Delegados de Turma
--	--------------------------	--------------------------------

Atividades Educativas e Culturais

Biblioteca Escolar
Sala de estudo

Atividades Desportivas Escolares
Clube de Filatelia “O Ilhéu”
Clube de Teatro “Sortes à Ventura”
Clube Desportivo Escolar da Horta
Clube Europeu
Clube de Robótica

Museu da Escola
Rádio ESMA
Centro de Ciência
Equipa da Saúde
Equipa de Segurança
“O Arauto”
Projeto CA2
Projeto Eco escola
Projeto de Empreendedorismo
Encontros Filosóficos
Jornadas de Geografia e Ambiente

8 Áreas prioritárias

A partir da caracterização da escola e da sua comunidade educativa, foram reconhecidas as áreas prioritárias de intervenção estratégica nas quais assenta o Projeto Educativo.

a) Alunos

Toda a escola se mobiliza em função dos seus alunos, pelo que o Projeto Educativo deve privilegiar a promoção de uma ação estratégica em prol da sua integração e sucesso educativo, favorecendo um trabalho direcionado para as áreas constantes do *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*, e em articulação com o Plano de Ação Estratégica do ProSucesso, sugestão da SP Aode forma a desenvolver:

- a dimensão ética da pessoa;
- melhoria da condição física;
- a autonomia na aprendizagem;
- a competência em língua materna e línguas estrangeiras;
- a literacia digital;
- o desenvolvimento motor e a cultura desportiva;
- a criatividade;
- a tolerância;
- a capacidade de fruição estética;
- a sustentabilidade;
- a valorização do corpo e da saúde;
- a avaliação das suas aprendizagens;
- a reformulação de práticas em função da avaliação efetuada.
- a autorregulação;
- a resiliência;
- o compromisso;
- a perseverança;
- a responsabilidade face a si próprio e aos outros.



b) Indisciplina

A indisciplina tem sido considerada uma das fragilidades da nossa escola e tem merecido destaque no Plano de Ação Estratégica do ProSucesso. No sentido de ultrapassar e prevenir os problemas inerentes à indisciplina, considera-se importante:

- a dinamização de reuniões com os Encarregados de Educação no sentido de sensibilizar para a necessidade de os seus educandos cumprirem as regras previstas no Regulamento Interno da escola;
- a proximidade entre o órgão executivo e os alunos, na realização de assembleias com os alunos, por ciclo, de forma a sensibilizar para a importância do cumprimento das regras previstas no Regulamento Interno da escola e monitorizar com estes os resultados da sua implicação;
- o trabalho sistemático de competências pessoais, de autorregulação, autocontrolo e resiliência;
- a divulgação do Regulamento Interno da escola para conhecimento dos direitos e deveres dos alunos e cumprimento de regras de sala de aula;
- a promoção da discussão e reflexão a partir de situações concretas de indisciplina;
- a dinamização de atividades de prevenção de *Bullying* e *Cyberbullying*, Violência no namoro, Igualdade de género, Ciberdependência, entre outros;
- a realização de atividades de Cidadania Ativa com a comunidade;
- a sensibilização dos alunos para competências sociais em todas as disciplinas;
- a manutenção e/ou criação de projetos de combate à indisciplina, que integrem não só uma componente cognitiva, mas emocional e afetiva;
- a dinamização de formação no âmbito da gestão de comportamentos.

c) Sucesso Educativo

O Sucesso Educativo é uma preocupação da escola plasmada no Plano de Ação Estratégica do ProSucesso. No sentido de promover o sucesso educativo, considera-se importante:

- desenvolver e aplicar metodologias e estratégias;
- orientar os alunos nos hábitos de trabalho e técnicas de estudo eficazes;
- valorizar a língua materna;
- reconhecer e premiar o esforço pessoal;
- responder às necessidades educativas dos alunos;
- promover a orientação vocacional;
- desenvolver um sentimento de pertença à comunidade.

d) Cooperação interciclos

Numa escola onde convivem mais do que um ciclo, deverá existir uma ponte de comunicação entre estes. Com esta visão de articulação interciclos, pretende-se:

- promover a colaboração entre os professores dos vários ciclos de ensino;
- estabelecer um diálogo entre os conteúdos e metodologias de cada ciclo, com vista a minimizar o fosso existente na transição entre os ciclos;
- dinamizar um sistema de apoio e interajuda entre alunos de diferentes ciclos de ensino.

e) Conhecimento Tecnológico

A escola atual deve integrar os dispositivos tecnológicos que incluem o dia a dia de uma cidadania ativa, pelo que é importante garantir o acesso e a utilização consciente, responsável competente e segura da tecnologia. De forma a satisfazer esta necessidade, à escola compete:

- garantir a transversalidade da aprendizagem das TIC;
- mobilizar recursos individuais para os processos de ensino e aprendizagem;
- assegurar a utilização consciente e responsável das TIC;
- promover o domínio de ferramentas e recursos digitais;
- dinamizar atividades na área do domínio de *software* adequado às aprendizagens;
- criar apoios específicos ao desenvolvimento da literacia digital.

f) Interação disciplinar

A interação disciplinar é uma forma diferente de ensinar e de aprender, possibilitando a articulação das diferentes disciplinas, promovendo atividades comuns de forma organizada e orientada para a promoção de conhecimentos através de estratégias significativas e motivadoras. A concretização desta interação é possível através de:

- trabalho colaborativo;
- formação interpares;
- estimulação da criatividade;
- promoção de aprendizagens relevantes;
- investimento na aprendizagem por projeto;
- desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular;
- Trabalho cooperativo.

g) Formação do pessoal docente e não docente

A formação contínua permite a valorização do currículo e inovação nas práticas, pelo que importa dinamizar a formação do pessoal docente e não docente, pela entidade formadora da ESMA, bem como divulgar ações de formação propostas por outras entidades formadoras, concordantes com:

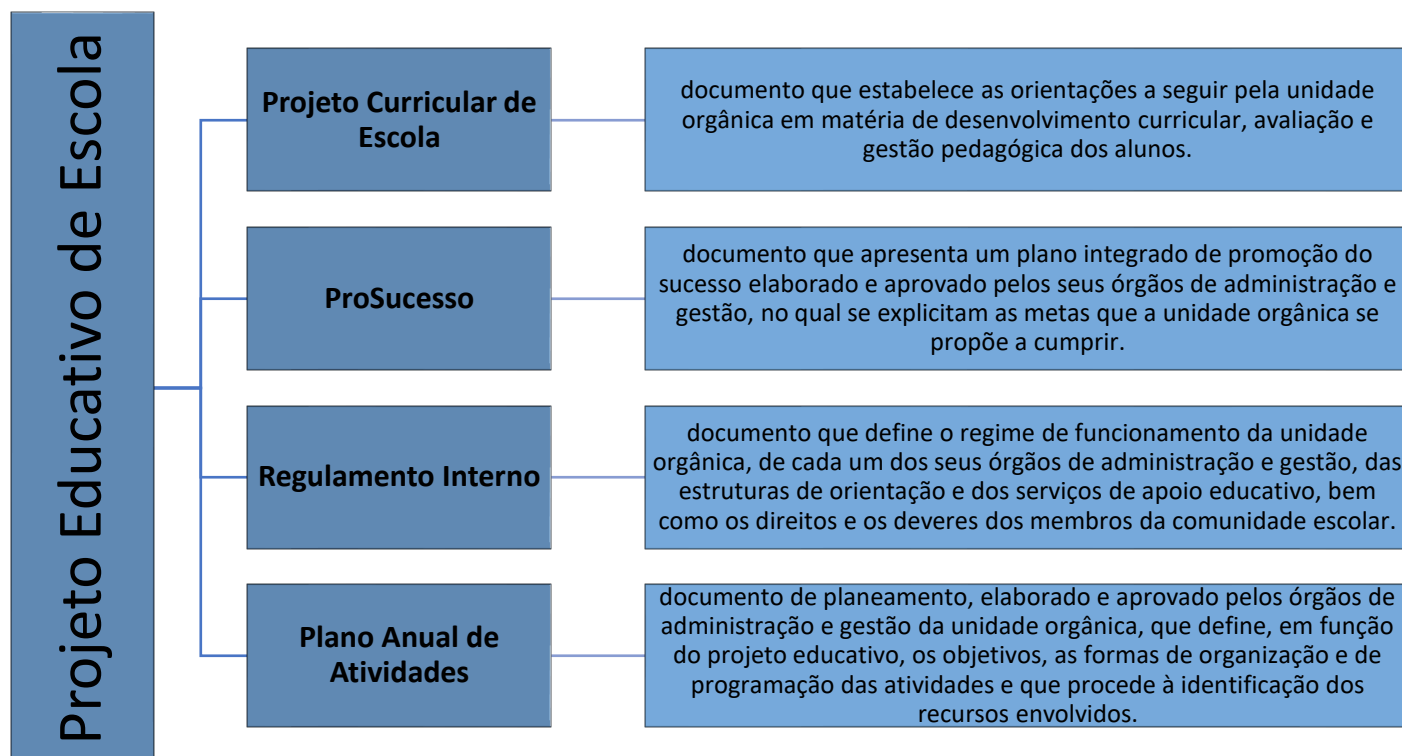
- as sugestões apresentadas pelos departamentos;
- as necessidades aferidas pelas alterações curriculares;
- a integração de novas ferramentas tecnológicas;
- a importância da gestão de conflitos/ comportamentos/ indisciplina;
- os desafios da sociedade que se refletem na escola.

h) Participação dos Encarregados de Educação e da família

A integração dos Encarregados de Educação e famílias de forma comprometida na escola permite desenvolver o sentido de pertença e de comunidade que contribui para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, através da:

- valorização da escola e da educação no presente e no futuro;
- valorização das aprendizagens e dos progressos escolares;
- participação ativa nos acontecimentos escolares ao longo do ano;
- participação nas decisões da escola;
- criação de parcerias educativas.

9 Articulação entre os documentos orientadores



Outros Documentos de Organização Escolar

Manual de Procedimentos dos Alunos Inseridos no Regime Educativo Especial e com Medidas de Apoio Educativo

Guião da Direção de Turma

Regimento do Gabinete do Aluno

10 Fases de desenvolvimento

As prioridades para cada ano de vigência do Projeto Educativo de Escola deverão estar definidas no Projeto Curricular de Escola (PCE) correspondente, em articulação com o Plano Anual de Atividades (PAA) e com todos os documentos orientadores, nomeadamente o ProSucesso, o Programa de Educação Especial e Plano Integrado de Combate à Exclusão Social e de Prevenção do Abandono Escolar.

11 Acompanhamento e avaliação

- 1- A avaliação processa-se em duas fases:
 - Relatório anual de execução do P.C.E.
 - Relatórios de cumprimento do P.A.A.
- 2- Avaliação no final do triénio através do relatório de execução deste projeto.

Aprovado em Conselho Pedagógico

17 de julho de 2020